



## Com mais de 2 mil participantes, Governo discute "Democracia, Transparência e Inovação" no 16º CONGESP/RN

Texto: André Salustino - ASCOM/SEAD

A fim de compartilhar experiências exitosas e inovadoras no âmbito do setor público, o Governo do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria de Estado da Administração (Sead) e da Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales (EGRN), promoveu de 24 a 27 de outubro de 2023 o 16º Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte (Congesp/RN).

Realizada em formato híbrido, a edição de 2023 registrou recorde de público, somando mais de 2,7 mil inscritos, entre gestores e servidores públicos, pesquisadores e acadêmicos, que, ao longo de quatro dias, debateram o tema "Democracia, Transparência e Inovação: desafios para a gestão pública".

A cerimônia de abertura, realizada no auditório da EGRN e com transmissão ao vivo pela internet, reuniu autoridades do Poder Público Estadual para dar as boas-vindas aos congressistas. A governadora Fátima Bezerra participou da solenidade em vídeo, destacando a importância dos servidores públicos em prol de um RN cada vez mais justo,



inclusivo e próspero. “Priorizamos uma gestão feita com transparência, com planejamento, foco, determinação, unidade, espírito colaborativo, que possa corresponder cada vez mais aos anseios e às expectativas do povo do Rio Grande do Norte. Nesse processo, são os servidores públicos que, com profissionalismo, responsabilidade e relevante espírito público fazem com que as ações do Estado cheguem à sociedade, principalmente àquelas que mais precisam”. Presente na cerimônia, o vice-governador Walter Alves falou da magnitude do Congesp como instrumento de troca de experiências e compartilhamento de ideias novas. “O Congesp não é apenas um evento. É uma manifestação do compromisso que todos nós temos com a construção de um Rio Grande do Norte mais justo, eficiente e transparente.

**“É também uma oportunidade de interação e troca de experiências entre gestores, servidores, acadêmicos e estudantes, todos unidos pelo propósito de fazer mais e melhor pela nossa população.”**



Foto: Aldecy Júnior

Walter Alves ressaltou ainda o quão importante é gerir a máquina pública com eficiência. “Sem uma gestão forte e eficaz, as políticas públicas não alcançam o seu objetivo. A gestão é o que faz com que as coisas funcionem bem e avancem no tempo e no espaço. Quando falamos de gestão, não estamos falando apenas de processos ou edificações. Estamos falando de pessoas! Valorizar nosso servidor público é crucial”, afirmou.

Recepcionando os congressistas do evento, o secretário da Administração, Pedro Lopes, destacou a relação entre democracia e gestão pública, afirmando que, para a entrega de resultados, faz-se necessário constante diálogo, controle e transparência. “Quanto mais democracia, mais ocorre a participação popular nas decisões do Estado, seja por meio dos seus representantes eleitos ou conselhos sociais. Mais a sociedade exige transparência, prestação de contas e o exercício do controle social. E quanto mais transparência, mais se exige resultados”.

O titular da Sead lembrou que a Administração Pública precisa implementar eficiência em todas as suas áreas, sejam as mais finalísticas, como educação, saúde e segurança, assim como também naquelas

que fazem as ações efetivamente acontecerem: as atividades-meio. “A democracia é implacável. A eficiência do presidente da República, governadores e prefeitos será medida na urna de acordo com o grau de excelência da sua gestão pública. Buscando dar essa contribuição para o fomento da administração estadual, é que pensamos mais esta edição do congresso”.

## Programação

A conferência magna do 16º Congesp foi conduzida pelo secretário de Gestão e Inovação do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Roberto Pojo. O secretário falou sobre o papel da democracia na garantia dos direitos ao cidadão. “O Estado tem que promover uma série de serviços, tem que cumprir o desafio de distribuição de renda, diminuindo a desigualdade, e o papel da democracia é central. Sem o estado democrático não é possível atingir isso”, destacou o palestrante, que fez também uma associação com o papel dos gestores e servidores públicos.



“Costumo dizer que a velha expressão ‘Brasil, o país do futuro’ deve ser substituída pela ideia de que o futuro se constrói agora, e isso está nas mãos de cada um de nós, gestores públicos. Somos responsáveis por moldar uma nação da qual possamos nos orgulhar, uma nação capaz de mostrar ao mundo toda a riqueza que possui”.

Debates sobre “Desafios do Serviço Público na Era da Inteligência Artificial”, “Dispensa Eletrônica na Nova Lei de Licitações e Contratos”, “A Governança Pública para além do Controle: as dimensões da liderança e de estratégia” e “Juventude Neurodivergente e o Futuro da Participação Social para Concretização das Políticas de Inclusão”, entre outros, também compuseram a programação do 16º Congesp durante o segundo e terceiro dias de evento.

No último dia do congresso, foi realizado o painel “Reforma Administrativa e Políticas de Pessoal na Administração Pública”, onde os convidados apresentaram seus pontos de vista sobre a temática. A secretária adjunta de Gestão de Pessoas do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), Regina Coelli, iniciou a discussão lembrando que a reforma administrativa em tramitação na Câmara dos Deputados (PEC 32) não é projeto do governo atual. “Nós entendemos que este projeto de reforma não é um projeto que atende, em primeiro lugar, as necessidades de transformação do Estado brasileiro. É preciso um projeto de transformação no qual o Estado brasileiro possa cumprir a sua missão institucional e constitucional de melhorar a vida da população brasileira e de melhorar a vida daqueles que trabalham na ponta para atender as necessidades do povo brasileiro, que são os servidores públicos”, destacou.



Foto: André Salustino

Reegina disse que é preciso melhorar as condições de vida e trabalho dos servidores, a fim de que possam ser entregues, de fato, serviços públicos de qualidade à população e à sociedade. “Como que você entrega produtos e serviços à população brasileira com o servidor desvalorizado, desmotivado, mal pago, mal qualificado e inseguro o seu local de trabalho? Então nós estamos falando de um processo incremental, gradual, com mudanças significativas”, disse Regina, citando alguns exemplos de iniciativas desenvolvidas pelo Ministério nesse sentido, tal qual a realização de concurso público nacional unificado.

O deputado federal do RN, Fernando Mineiro, e o presidente da Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco), Francelino Valença também participaram do painel. Mineiro lembrou a importância do Estado, da eficiência do Poder Público e da valorização do funcionalismo público. “Quando nós falamos em servidores e servidoras, nós estamos falando do Estado brasileiro”, afirmou, ressaltando ainda o quão contraditório é parte da sociedade exigir a atuação do Estado na promoção de

melhorias, ao mesmo tempo em que critica as formas como são conduzidos os processos que resultam nessa finalidade. No Congresso Nacional, segundo Mineiro, são travadas discussões a todo momento, sendo a reforma administrativa uma das principais pautas de negociação.

O parlamentar lembrou ainda como o papel do Estado foi fundamental para superar a pandemia de covid-19. “Eu achava que teríamos uma mudança maior sobre o papel do Estado depois da covid. Porque quem salvou a humanidade foi o serviço público. Se não fosse o Estado, em todos os países, no mundo todo, não teríamos superado a pandemia”.

A conferência de encerramento do 16º Congesp foi ministrada pelo economista Eduardo Moreira, que abordou o tema

**“Desigualdade e o Conceito de Construção de Riqueza na Comunidade.”**

# EVENTOS

“Tem muita gente que fala que o problema é pobreza e não desigualdade social. Então, vamos fazer o mundo crescer, gerar mais ainda riqueza e deixar o mundo desigual mesmo, mas, pelo menos, ninguém passa fome. O problema é que não existe essa solução. Matematicamente, essa solução é impossível. A gente não tem planeta suficiente pra acabar com a pobreza, pra tornar digna a condição de vida de todas as pessoas que vivem nesse planeta se a gente não diminuir a desigualdade. É uma conta muito simples de fazer”, pontuou o economista, citando dados estatísticos que mostram a quantidade de riqueza gerada que vai parar na mão dos 50% mais pobres e a quantidade da riqueza gerada que vai parar na mão dos 1% mais ricos.

Moreira disse que é fundamental criar modelos onde a riqueza produzida na comunidade fica na comunidade, mesmo que às vezes gaste-se 20% a mais. “Isso é redistribuição de renda, fortalecimento de uma economia, gestão inteligente, humanizada”.

Concluindo a sua participação, o palestrante elencou os seguintes pontos: 1) a desigualdade tem que ser enfrentada por uma questão matemática e não simplesmente por uma questão moral; 2) uma das maneiras mais eficientes para isso é encontrar mecanismos onde a redistribuição seja feita na direção certa e o legado seja aquele que agrega, que oferece novas e melhores condições para as



Foto: Dayse Bezerra

# EVENTOS

pessoas que realmente precisam. “Um dos caminhos mais eficientes para isso é o de construção de riqueza na comunidade, fazendo os recursos que nascem na comunidade, dentro desse circuito, fortalecer a própria comunidade”, finalizou.

Nos quatro dias de realização do congresso, foram promovidas diversas atividades, entre palestras e mesas-redondas, apresentações de projetos exitosos no âmbito do Governo do Estado e sessões temáticas, com exposição de trabalhos científicos voltados para a inovação na gestão pública. Participaram da edição deste ano mais de 80 palestrantes, somando uma média superior a 50 horas de conteúdo.

## LANÇAMENTOS E PREMIAÇÃO



Foto: Dayse Bezerra

O 16º Congesp contou também com o lançamento do livro “Mulheres no Controle”, uma iniciativa do Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci), visando promover mais inclusão e igualdade de gênero, além de estimular a participação feminina na s.

pesquisa, produção acadêmica e difusão do conhecimento. Servidoras da Controladoria Geral do Estado do Rio Grande do Norte (Control/RN), Lenira Fonseca e Patrícia Silva são coautoras da obra, com o artigo “O Controle Social e o Acesso à Informação em Tempos de Pandemia: os efeitos e a percepção dos estados nas avaliações da transparência internacional e Open Knowledge Brasil da transparência de dados da Covid-19”. Elas estiveram no evento apresentando o título, disponibilizando exemplares para aquisição e também sorteando algumas unidade



Foto: Dayse Bezerra



Foto: Aldecy Junior



Foto: Aldecyr Júnior

Outro lançamento que teve destaque no encerramento do congresso foi da segunda edição da Revista inPública, iniciativa da Sead, por meio da EGRN, que apresenta ações de inovação e modernização dos processos de gestão pública. A 2ª edição reúne artigos científicos apresentados no 15º Congesp, realizado em 2022, bem como reportagens e artigos de opinião sobre assuntos inerentes à administração pública.

O último dia do 16º Congesp foi marcado ainda pela premiação do 1º Prêmio iNovaRN de inovação na Gestão Pública do Rio Grande do Norte. A iniciativa teve como objetivo reconhecer a inovação e incentivar o desenvolvimento de projetos criativos e eficientes nos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário estadual e municipal. Lançado em 2023, o 1º Prêmio iNovaRN atraiu 23 iniciativas, em três categorias

diferentes: Ideia, Projeto em Execução e Projeto com Resultados. Representantes das equipes vencedoras subiram ao palco para receber suas comendas. A lista dos projetos vencedores pode ser conferida no site [www.inova.rn.gov.br](http://www.inova.rn.gov.br)

## Quer saber mais?

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse o site da 16ª edição do CONGESP

